

subfamiliar. O novo espécime pertencente à coleção do Laboratório de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri (LPU 509), preservado em vista dorsal, encontra-se em excelente estado de conservação, seu corpo se preservou tridimensionalmente, apresentando comprimento total de 9,0 mm. Antenas enoveladas e asa anterior com 10 células fechadas estão presentes nos espécimes e são caracteres compartilhados por todos os Tiphidae. Três células submarginais (SM) na asa anterior delimitada por veias tubulares e veia RS entre a primeira e segunda células submarginais são vistas em ambos os espécimes (AMNH 43265; LPU 509), no entanto, tais caracteres não foram mencionadas quando a espécie foi proposta, como ocorrentes em Anthoboscinae. Tegula curta e semicircular, terminando bem antes do nível da articulação transescudal (não cobrindo completamente os escleritos axiliais da asa anterior); e antena com 11 segmentos, são caracteres presentes em representantes da subfamília Anthoboscinae e estão visíveis apenas no novo espécime. Esse novo achado em conjunto com a reanálise do holótipo, fornece informações morfológicas que justificam a classificação de *Architiphia rasnitsyni* dentro da subfamília Anthoboscinae, além de reforçar a hipótese de ser a subfamília com origem mais antiga. [CAPES]

NOVO GÊNERO DE CALMONIIDAE (TRILOBITA, PHACOPIDA) DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA, DEVONIANO, BACIA DO PARANÁ

ANDRE MORI DI STASI & JULIANA DE MORAES LEME

¹Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, São Paulo, SP, Brasil.
andr_mori@hotmail.com, leme@usp.br

Calmoniidae constitui o mais abundante grupo de trilobites do registro fóssil da Formação Ponta Grossa, Sub-bacia Apucarana. Provavelmente devido à sua condição de preservação e abundância em determinados estratos, particularmente nas fácies pelíticas, estudos anteriores enfocaram, preferencialmente, às espécies desse grupo de Phacopida. Atualmente, foram designados 17 nomes específicos para Calmoniidae, porém estudos vigentes têm indicado que várias dessas espécies possam não ser válidas, uma vez que os caracteres morfológicos que os diagnosticam são o produto de alterações via processos de fossilização e intemperismo. Dessa forma, a designação de novos táxons deve ser feita com cautela. A análise de um exemplar proveniente de Jaguariaíva, PR indicou a presença de caracteres visivelmente peculiares, particularmente em relação à forma do céfalo e da glabela, o que não corresponde a nenhum dos gêneros de Calmoniidae já descritos na Formação Ponta Grossa. O novo gênero aproxima-se de *Phacopina*, encontrado na Formação Maecuru, Devoniano, Bacia do Amazonas, por possuírem grandes glabelas e genas estreitas. No entanto, o novo calmonídeo distingue-se de *Phacopina* por possuir sulcos axiais retos, os quais conferem ao exemplar um formato poligonal e enxuto da glabela em contraste com a forma trapezoidal e arredondada de *Phacopina*; as genas são estreitas e relativamente retas, e o novo gênero não possui sulcos S2 e S3 obscuros. Apesar das descobertas atuais em relação a táxons inválidos de Calmoniidae, essa nova designação genérica demonstra-se apropriada, pois foi fundamentada em um exemplar bem preservado, e com caracteres diagnósticos conspicuamente distintos, os quais não foram resultados de fatores externos durante o processo de fossilização ou intemperismo. Essa nova ocorrência serve como exemplo para salientar alguns tipos de caracteres diagnósticos que podem ser utilizados para eleger táxons novos de calmonídeos, uma família com gêneros e espécies tão parecidos entre si, que se distinguem às vezes por caracteres minuciosos. [CAPES, FAPESP (08/58291-2)]